

A redução difícil no orçamento fiscal

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O corte nos orçamentos das empresas estatais deverá atingir a Cr\$ 32 trilhões, cerca de 90% do total de cortes previstos para as despesas do governo este ano, que, segundo o ministro Francisco Dornelles, da Fazenda, atingirão a Cr\$ 35 trilhões. Esta previsão é do secretário-geral adjunto do Ministério da Fazenda, Carlos Von Doelinger, acrescentando que os outros Cr\$ 3 trilhões de cortes se concentrarão no orçamento monetário, principalmente nos subsídios ao trigo e açúcar.

Von Doelinger informou que, dificilmente, o governo terá condições de promover algum corte no orçamento fiscal. Segundo o secretário adjunto, este orçamento está quase que completamente comprometido com o pagamento do funcionalismo público para este ano, que no final do governo anterior recebeu aumentos reais em vários setores, além de um reajuste de 89,2%, a partir do próximo 1º de julho.

Ele informou que até o final da semana que vem, ou no começo da outra, o presidente José Sarney já terá definido os cortes das despesas nas estatais. Von Doelinger revelou que estas são as datas máximas para a decisão do presidente, pois, no final da primeira semana de julho, a missão do Fundo Monetário Internacional retornará ao Brasil para prosseguir as negociações com o governo

brasileiro, precisando, necessariamente, da definição dos cortes.

Apesar de "acreditar" que a missão do FMI virá ao Brasil no começo de julho, Von Doelinger admitiu que, ao contrário, uma missão brasileira poderá embarcar para Washington, chefiada pelo chefe da missão de negociação brasileira, Sebastião Marcos Vital, também secretário-geral da Fazenda. "Mas se o Vital for, será acompanhado, no máximo, por mais dois técnicos", acrescentou.

Em relação às empresas estatais que terão seus orçamentos cortados em primeiro lugar, Von Doelinger disse que "não está a par de qualquer estudo nesse sentido, já que é da alçada da Sepplan analisar as propostas dos cortes". O secretário adjunto observou que não tem conhecimento de qualquer sugestão do Ministério da Fazenda ao Ministério do Planejamento em termos de cortes nas estatais. "Só se esta questão foi tratada diretamente de ministro a ministro", afirmou.

Sobre os cortes no subsídio ao trigo e açúcar, Von Doelinger disse que não tem uma previsão exata de como estas contas poderão ser diminuídas ainda este ano. O subsídio ao consumo de trigo, segundo previsões, deverá atingir entre Cr\$ 4 e 4,5 trilhões, enquanto que ao açúcar, para cobrir as diferenças de custo de fabricação do produto entre as regiões Sudeste e Nordeste e a gravosidade do preço do açúcar brasileiro no mercado externo, chegará aos Cr\$ 4 trilhões.